

CARTA ABERTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE ÓLEO NO NORDESTE BRASILEIRO

Vimos por meio desta manifestar profunda preocupação e repúdio sobre a grave situação do derrame de petróleo que há mais de quarenta dias atinge e assola as praias do nordeste brasileiro. Esse desastre vem causando um rastro de destruição que tem comprometido de forma substancial a saúde dos ecossistemas marinhos e comunidades locais, inclusive de espécies ameaçadas de extinção, povos e comunidades tradicionais do litoral e ambientes icônicos do litoral brasileiro.

Além de grande impacto socioambiental, o derramamento de óleo já causa enormes impactos econômicos, tendo em vista a importante rota de turismo atingida, que fomenta a economia nacional. O nordeste brasileiro é reconhecido mundialmente por suas belezas naturais, proporcionadas especialmente pelas belas praias e recifes de coral que possui. Setores de grande importância econômica vinculados ao turismo, como hotéis e pousadas já mostram preocupação com a chegada do verão e a falta de agilidade na resposta por falta do governo.

O Brasil é detentor dos mais relevantes ambientes recifais do Atlântico Sul, o que lhe confere ainda a responsabilidade de conservar esses ecossistemas que ocorrem exatamente na região Nordeste do país. Nessa área temos grandes e importantes áreas protegidas como a APA Costa dos Corais (Pernambuco e Alagoas) que já vem reportando impactos com o vazamento do óleo. A conservação desses ambientes é crucial para comunidades costeiras, para o turismo, para a preservação e manutenção de manguezais e habitat de peixe-bois marinhos - espécie ameaçada de extinção. Merece destaque também o maior complexo de recifes de coral do Atlântico Sul, o banco de Abrolhos (Bahia e Espírito Santos), uma região protegida pelo Parque Nacional Marinho dos Abrolhos e pelas Reservas Extrativista (RESEX) Marinha de Corumbau, Canavieiras e Cassurubá. Todas estas unidades de conservação apresentam impacto positivo nas atividades de turismo e pesca sustentáveis na região.

Além do turismo, a pesca - comercial e de subsistência - bem como outras formas de extrativismo de comunidades e populações tradicionais que dependem do mar, são atividades econômicas com potencial risco de dano.

Solicitamos que as autoridades brasileiras informem a sociedade sobre o andamento das atividades de contenção e limpeza e que estabeleçam essas ações como prioridade, tomando as medidas cabíveis com agilidade que o caso merece, de forma que esse não se torne mais um crime recorrente contra o meio ambiente brasileiro. Pedimos, especialmente, que seja dada maior transparência ao caso, que já afeta tantas populações locais ao longo do litoral nordestino.

Até o presente momento foram contabilizadas 132 praias afetadas pelo óleo em 61 municípios de 9 estados, 14 unidades de conservação Federais e uma Estadual. Ainda não temos dados com relação aos danos ocorridos sobre os ambientes recifais, estuarinos, manguezais e bancos de gramíneas e manguezais. Esse grave crime ambiental traduz a vulnerabilidade da zona costeira brasileira diante de ações humanas que envolvem a exploração desordenada de recursos naturais, especialmente aquelas que envolvem a contaminação dos mares e seus ecossistemas, como no presente caso, com o derramamento de óleo. Ainda mais grave é a ineficiência do Estado brasileiro que novamente pecou em não reconhecer de imediato a dimensão do problema e, em

seguida, na falta de transparência pública e celeridade em tomar as devidas medidas emergenciais de contenção do impacto e investigação de potenciais fontes.

Enquanto as praias apareciam nas redes sociais impactadas pelo vazamento, as decisões tomadas pelo governo não foram participadas à sociedade, que poderia, nessa situação de emergência, atuar conjuntamente com o governo na contenção dos impactos. Porém, as informações publicadas foram desconstruídas e de caráter sigiloso.

Reforçamos aqui nosso repúdio ao caráter sigiloso de informações, de tamanha importância para toda a sociedade brasileira e pedimos maior transparência ao processo a partir da abertura de todos os laudos e relatórios vinculados às ações do governo para conter o óleo.

Cabe lembrar que o Brasil possui desde 2013 um Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional (Decreto Nº 8.127, de 22 de Outubro de 2013), *“que fixa responsabilidades, estabelece estrutura organizacional e define diretrizes, procedimentos e ações, com o objetivo de permitir a atuação coordenada de órgãos da administração pública e entidades públicas e privadas para ampliar a capacidade de resposta em incidentes de poluição por óleo que possam afetar as águas sob jurisdição nacional, e minimizar danos ambientais e evitar prejuízos para a saúde pública”*, e o que até onde foi informado à sociedade civil não foi executado e/ou acionado na forma proposta.

Ressaltamos ainda que a nossa Constituição Federal de 1988 define a Zona Costeira como “patrimônio nacional”, assim, o que ocorre ao longo de todo o litoral e costa brasileira, é sim de responsabilidade do governo e de toda a sociedade.

INSTITUIÇÕES

1. 350.org
2. Apremavi
3. Arayara
4. Articulação POMERBR
5. Associação Alternativa Terrazul
6. Associação de Surf e Bodyboard do Olho-d'água - ASBOA
7. Associação dos Fotógrafos da Natureza
8. Associação MarBrasil
9. Bate-Papo com Netuno
10. Bloom.ocean
11. Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR-UFRGS)
12. COESUS - Coalizão não fracking Brasil pelo clima água e vida
13. Coletivo Famílias pelo Clima
14. Coletivo Memórias do Mar
15. Comissão Ilha Ativa
16. Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP)
17. De Loys
18. Divers for Sharks - Mergulhadores pelos Tubarões

19. Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB
20. Fórum Brasileiro de ONGs pelo Meio Ambiente (FBOMS)
21. Fundação Mata Atlântica e Ecossistemas
22. Fundação SOS Mata Atlântica
23. Grupo Ambientalista da Bahia
24. IDEIA Instituto de Defesa, Estudos e Integração Ambiental
25. Instituto Aqualie
26. Instituto Augusto Carneiro
27. Instituto Bioma Brasil
28. Instituto Brasileiro De Advocacia Pública Associação Dos Professores De Direito Ambiental Do Brasil
29. Instituto Búzios
30. Instituto Centro de Vida (ICV)
31. Instituto ClimaInfo
32. Instituto Costa Brasilis
33. Instituto Ecoeducar
34. Instituto Linha D'Água
35. Instituto Meros do Brasil
36. Instituto Mira Serra
37. IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
38. Laboratório de Conservação de Vertebrados Terrestres da UECE (Converte)
39. Liga das Mulheres pelos Oceanos
40. Mandato Ecosocialista e do Bem Viver do vereador do Psol Bahia Marcos Mendes
41. Núcleo Educamemória
42. Observatório do Clima
43. Onda Verde - Associação de Surf, SUP, Natação e Salvamento Aquático da Linha Verde (Mata de São João - Bahia)
44. PomerPampa
45. Projeto conservação Recifal (PCR)
46. Projeto Maré (Santo André - Cabralia/Ba)
47. Projeto Saúde e Alegria
48. Reconexão Amazônia
49. Rede Ambiental do Piauí
50. Rede GTA
51. RMA Rede de ONGs da Mata Atlântica
52. Sociedade de Apoio Sócio Ambientalista e Cultural-SASAC
53. Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem (SPVS)
54. SOS Amazônia
55. Uma Gota no Oceano
56. WWF-Brasil

INDIVÍDUOS

1. Alessandra Pfuetzenreuter (Bióloga Marinha) Mestranda na Universidade Federal de Santa Catarina (Gerenciamento Costeiro)
2. Alexander Turra – Instituto Oceanográfico da USP
3. Alliny Burich da Silva - advogada
4. Amanda Albano Alves - Oceanógrafa - Universidades Federal do Paraná
5. André Carvalho Figueiredo-Engenheiro Agrônomo.
6. André Meireles Costa - servidor público
7. Andrea Olinto - arquiteta urbanista
8. Anelize Ghizoni Beal
9. Antônia Iva Ferreira Melo - Pedagoga
10. Beatrice Padovani Ferreira - Professora da Universidade Federal de Pernambuco
11. Beatriz Mesquita Pedrosa Ferreira - Fundação Joaquim Nabuco
12. Camila Domit - bióloga (UFPR)
13. Camila Franza Gimenes Siorilli - nutricionista
14. Camila Keiko Takahashi - Bióloga
15. Camilla Mota - Publicitária
16. Carla Franza Gimenes Ghirau - advogada
17. Carla Isobel Elliff - Oceanógrafa, comitê executivo da rede Young Ecosystem Services Specialists (YESS) e Universidade de São Paulo
18. Carlos Minc - deputado estadual PSB RJ e ex-ministro do MMA
19. Cesar Pegoraro - Biólogo e ativista ambiental
20. Claudia Regina dos Santos - Bióloga - Universidade do Vale do Itajaí
21. Cleberson Carneiro Zavaski - Diretor de Meio Ambiente da Confederação de Engenheiros Agrônomos do Brasil - CONFAEAB
22. Cledson Pedro da Silva Júnior - Biólogo
23. Cristina Duran Chade -educadora/ terapeuta integrativa
24. Daniela Aquino - Estudante de Administração
25. Daniela Bento Alexandre - Cordelista
26. Douglas Santos - Jornalista
27. Dra. Isabelle de Loys - Arquiteta- UFF
28. Edmara Barbosa - escritora
29. Eloisa Neves Mendonça - analista ambiental
30. Enrico Marone - oceanólogo - Rare
31. Erika Cortines - Cidadã Brasileira- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
32. estudante de todas as áreas do conhecimento
33. Fernanda Salgueiro Borges- Advogada. Doutoranda Aix Marseille Université.
34. Flavia Moraes Lins de Barros - Geógrafa, Profa. Adjunto - UFRJ
35. Francisco Rodrigues dos Santos - autônomo.
36. Gerson Fernandino de Andrade Neto - oceanógrafo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
37. Hugo Fernandes-Ferreira - Prof. Adjunto da Universidade Estadual do Ceará
38. Ialy Fernanda Gonzaga Martins - Física, doutoranda pela UFPE
39. Irineu Tamaio, Docente da UNB

40. Isabella Cordeiro - Tecnóloga de Alimentos
41. Isadora Simões - estudante de arquitetura e urbanismo (UFSJ),
42. Jéssica Francyne Frias - Engenheira Ambiental e Sanitarista - Prefeitura de Tamandaré
43. José George Santana da Hora - Secretário de Pesca e Aquicultura de Valença Bahia.
44. Juliana Ventura de Pina - Bióloga
45. Juliano Ângelo Almeida
46. Juliet Corrêa da Costa - Oceanóloga, Doutoranda na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
47. Karina Miotto - ambientalista, Reconexão Amazônia
48. Katia Franza Gimenes Miloco - autônoma
49. Kênia Dantas Alves - Relações Públicas
50. Larisse Faroni-Perez - Cidadã
51. Leandra R Gonçalves - Bióloga - Universidade de São Paulo
52. Leandro Siorilli - representante comercial
53. Luísa Juliana Silveira Lopes, analista ambiental
54. Maila Paisano Guilhon e Sá - Bióloga - Universidade de São Paulo
55. Maitê Proença - atriz
56. Malu Mader - atriz
57. Marcela Ribeiro Dias Guimarães Murrer - bióloga
58. Marcos Palmeira de Paula- ator/produtor rural
59. Marcos Sorrentino - Laboratório de Educação e Política Ambiental da Esalq USP.
60. Margareth Copertino - Bióloga, Profa. Associada/Pesquisadora - Universidade Federal do Rio Grande
61. Maria dos Santos de Jesus - agroecóloga
62. Maria José da Silva Filha - Geógrafa
63. Mariana Martins de Andrade - Oceanógrafa - Universidade de São Paulo
64. Marina Reback Garcia - oceanógrafa
65. Mateus Solano - ator
66. Matheus Oliveira Freitas - IMB
67. Mauro Miloco - gerente de vendas
68. Michelly Syroff de Macedo
69. Monica Paoletti psicoterapeuta e ambientalista
70. Natalia de Miranda Grilli - Bióloga - Universidade de São Paulo
71. Nicole Malinconico - Bióloga
72. Otávio Augusto de Oliveira Lima Barra - Geógrafo - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
73. Patrícia Fabbro Bicoski - Cantora e Atriz - Pelotas
74. Patricia Palumbo - jornalista - Rádio Vozes
75. Paula Tatiana Cardoso - Educadora, pesquisadora, mãe e terapeuta ocupacional
76. Paulina Chamorro - jornalista - Liga das Mulheres pelos Oceanos - Vozes do Planeta Podcast
77. Rafael Santos Lobato - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
78. Raiane de Melo Albuquerque - estudante
79. Ronaldo Bastos Francini Filho - Universidade Federal da Paraíba

80. Rosalvo de Oliveira Junior - cidadão e profissional da área socioambiental
81. Sandro Ghirau - engenheiro
82. Sergio Passarella Marone
83. Simone Madalosso - bióloga - Rare
84. Sueli Franza Gimenes - aposentada
85. Veronica del Pilar P. de Fox - Universidade Católica de Pernambuco
86. Vinicius Nora - Biólogo
87. Vivian Bispo Cairo - professor
88. Wagner Martins Jordão - Técnico em Meio Ambiente
89. Zelize Fernanda Schenekemberg - psicóloga